

A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR DE INGLÊS E INTÉRPRETE EM SALA DE AULA: O QUE AS PESQUISAS NOS INFORMAM

Me. Márcia de Moura Gonçalves-Penna, UFMT-REBAK

Dra. Simone de Jesus Padilha, UFMT-REBAK

Este estudo trata dos processos interativos entre intérprete e professor em sala de aula de língua inglesa. O objetivo desta pesquisa é mapear a produção acadêmica ocorrida no período de 2005 a 2016, em nível de pós-graduação, no campo de ensino da língua inglesa para o sujeito visual a fim de identificar aspectos relacionados à interação entre intérprete e professor de inglês durante as aulas. Neste estudo levanto e tento responder as seguintes questões: nas pesquisas que investigaram a sala de aula de inglês para o sujeito visual, como ocorreu a interação entre professor e intérprete? Nos casos em que não havia intérprete, como se dava a interação entre professor e estudantes visuais? Em cada um desses contextos, como se organizava a sala de aula com a participação de ouvintes e visuais? O que essas pesquisas nos informam sobre as interações travadas entre os participantes? Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico que suscita reflexões no campo das investigações em Linguística Aplicada. Como conceitos fundantes deste estudo, destacamos o conceito de Interação é fundamentado na Teoria histórico social da aprendizagem de Vygotsky (1930-1934) e o de sujeito Visual conforme propõe Duarte (2016). São resultados parciais dessa investigação: 1. A Língua Brasileira de Sinais foi a principal mediadora nos processos interativos de condução do ensino, seja quando o professor de inglês a usou para interagir com os estudantes, seja quando foi sinalizada pelo intérprete; 2. Existe uma insegurança sobre a real contribuição do intérprete quando os conteúdos são em língua estrangeira uma vez que o professor não tem como saber se a falta do conhecimento (ou não) do idioma ensinado interfere na interpretação. Esta pesquisa nos informa que nos casos em que o professor é ouvinte, as interações entre ele e o intérprete devem ocorrer, preferencialmente, na língua nacional e não na língua estrangeira (neste caso, o inglês) a fim de que seja garantida ao intérprete plena compreensão do conteúdo ensinado pelo professor. Esta pesquisa apresenta informações parciais de tese de doutorado e está inserida no Grupo de pesquisa REBAK – UFMT.

Palavras-chave: Ensino de Inglês. Sujeito Visual. Inclusão.